

APRESENTAÇÃO

Se (...) 'racionalidade' ou 'razão'? Tivessem de algum modo, um significado claro – e eu duvido que seja esse o caso –, então teríamos de explicar porque é que, actualmente, a 'racionalidade' humana se restringe à orientação no domínio dos processos da natureza, parecendo porém recua ante a ponderação e o comportamento relacionados com a vida social colectiva dos homens, à qual, de resto, também pertencem as relações entre os Estados (ELIAS, 1991, p. 23).

A revista “Cadernos de Estudos Sociais” que, ao longo dos anos, estabelece uma fértil interlocução entre os trabalhos realizados pela Diretoria de Pesquisas Sociais e trabalhos produzidos em outras instituições, dedica este volume a temática EDUCAÇÃO.

Tomar a educação como objeto de saber, significa problematizar questões que há bastante tempo estão no cerne do debate socioeducativo, tais como os processos de normatização dos sujeitos; os processos civilizatórios e suas implicações com a produção de desigualdades sociais e de diferença cultural; os processos educativos

e as relações de poder; a epistemologia colonial que continua a impregnar os discursos educacionais ao defenderem as circunstâncias especiais na sua missão de iluminar, civilizar, estabelecer a ordem e democracia (Said, 2003).

Discutir a educação em momentos históricos diversos é, também, uma forma de procurar, nesses tempos, como construções sociais, elementos para entender processos de produção de desigualdades sociais e de exclusão cultural na atualidade.

Coordenada pelos pesquisadores(as) Janirza Cavalcante da Rocha Lima e Mauricio Antunes Tavares, da Coordenação Geral de Estudos Educacionais da Diretoria de Pesquisas Sociais da Fundaj e por Rosângela Tenório de Carvalho, da Pós-Graduação em Educação da UFPE, esta temática está organizada em duas partes. A primeira apresenta treze artigos de pesquisadores brasileiros e

estrangeiros que se associam ao pensamento de Norbert Elias. A segunda focaliza dois artigos que refletem as contribuições do pensamento francês na pesquisa educacional no Brasil. Aqui, os principais interlocutores são Bourdieu, Georges Snyders, Louis Althusser, Roger Establet, Christian Baudelot. Os textos demonstram a fertilidade do debate e a produção acadêmica na área da sociologia da educação.

No conjunto, os textos que compõem as duas partes, articulados entre si pela produção de Norbert Elias e pela produção de teóricos franceses, como Pierre Bourdieu, Roger Chartier e outros, trazem reflexões sobre sistemas do conhecimento, origem das concepções de tempo, poder, violência, evolução da humanidade, processos de autocontrole, referências importantes na renovação das Ciências Sociais.

Os textos que compõem a primeira parte desse volume da revista *Cadernos de Estudos Sociais*, foram apresentados nas mesas-redondas do XII Simpósio Internacional Processo Civilizador, com o tema “Civilização e Contemporaneidade”, na Fundação Joaquim Nabuco e UFPE, entre 10 e 13 de novembro de 2009. São trabalhos que estabelecem uma interpelação significativa do pensamento de Norbert Elias com os problemas educacionais, em seu sentido amplo, como processo discursivo de aculturação ou de “reconversão cultural” (Lovisol, 1998). Deste modo, o estudo *Entrelaçamentos entre campo de possibilidades e trajetórias de vida: a questão da escolarização dos jovens do interior de Pernambuco*, de Maurício Antunes Tavares faz um interessante uso das ferramentas conceituais de Norbert Elias como campo de possibilidades, psicogênese do indivíduo e sociogênese, para analisar as relações entre trajetórias escolares de jovens de um município do Sertão de Pernambuco. No diálogo com Norbert Elias acerca da necessidade de significação da vida atribuída pelo Outro, a questão das novas gerações, Maurício analisa a posição singular do jovem no mundo, em termos objetivos e subjetivos, e aproxima-se dos motivos que levam os jovens a

continuar ou desistir de se tornarem agricultores; e identifica diferentes situações e visões sobre educação e sobre as relações entre escolarização, cotidiano e perspectivas de vida. Vale dizer que o texto de Mauricio traz cruzamentos com os estudos de sociologia de Bernard Charlot e Bernad Lahire para compreender a escola como um arsenal de possibilidades e para demonstrar a insuficiência das explicações sociológicas que relacionam trajetórias escolares à posição do grupo social.

No texto *Educação e informalização*, de Cas Wouters, tal como o título do trabalho indica, aborda o processo de informalização nas relações entre gerações – pais, professores e crianças. Relaciona esse processo de informalização ao controle mais afetivo e cauteloso sobre o desenvolvimento do autocontrole e sua capacidade de autogoverno e autorregulação. Inspirado no texto *Processo Civilizador*, de Norbert Elias, ao se referir ao medo como elemento **importante** na transformação do controle social no autocontrole, discute como a partir de 1980 as normas da escola, tornaram-se menos desiguais ao deslocar o controle social para os autocontroles.

Carina V. Kaplan, em seu texto *La sensibilidad por la violencia como experiencia cultural y educativa en sociedades de desigualdad. El caso de los jóvenes*, recorre à obra de Norbert Elias para tentar compreender geneticamente como os indivíduos são constituídos, e os processos de constituição em sociedades particulares, no caso, o aluno violento no sistema escolar. Associada às formulações conceituais de Norbert Elias, a autora defende que a sensibilidade pela violência é cultural e se vincula aos processos civilizatórios de pacificação nos inícios das sociedades estatais e aos processos de urbanização. Carina V. Kaplan problematiza os modos como a imprensa escrita nacional trata as informações e episódios de “violência escolar”. Utiliza a categoria medo, um dos motores de relação psicológica coletiva no processo civilizatório, em Norbert Elias, para explicar a construção do “aluno violento”. Defende a

Apresentação

autora que as formas de dizer do aluno violento podem ser interpretadas no contexto de uma sociodinâmica da estigmatização.

Ali de Regt, traz um debate interessante em seu texto *O ensino primário como uma ofensiva de civilização: o caso da Holanda*. A autora enfrenta a questão da insatisfação contemporânea com as escolas no que se refere às questões da moral e da disciplina, para os críticos da escola atual – a escola tinha esquecido a sua “missão pedagógica” por negligenciar valores educacionais e valores de desenvolvimento. A autora faz um relato histórico dos objetivos do ensino primário e a sua realização prática nas escolas, do início da educação de massas – no século XIX – até o presente. A escola e a formação de bons cidadãos, o currículo oculto, a escola da higiene escolar, da avaliação e da autoconfiança. Escolas que devem ensinar normas e valores que são entendidos como fundamentais para a sociedade holandesa, como a democracia, a tolerância religiosa, a igualdade entre homens e mulheres. Enfim, a autora procura mostrar que as mudanças nos conteúdos explícitos e implícitos em escolas de ensino fundamental provocaram mudanças nas condições e relações na sociedade, e que o novo apelo à ordem e à disciplina é consistente com o desenvolvimento social recente.

Cynthia Greive Veiga, em *Civilização das crianças pela escola (Brasil, século XX): questões teóricas e conceituais*, propõe um diálogo conceitual com Norbert Elias com o tema da socialização das crianças, a civilização das crianças através de uma educação para autorregulação. Associada à ideia de Norbert Elias de que o processo civilizatório se fez rumo à economia dos desejos e, portanto do autocontrole, desenvolve estudo sobre a suavização das relações entre professores e alunos. Mais objetivamente, o foco de sua reflexão é a direção do processo escolarizador na civilização das crianças, com realce para acontecimentos relacionados à sua autonomia e às distinções geracionais como dinâmica relacional. Cynthia Greive apresenta uma instigante análise sobre a suavização das relações entre professores e alunos relacionando a disciplina escolar,

a feminização do magistério, aos conteúdos escolares e métodos de ensino e aos espaços, tempos escolares.

Em *A educação de Mozart: contribuições para a história da educação das crianças*, Magda Sarat, inspirada na obra *Mozart: sociologia de um gênio*, de Norbert Elias, problematiza aspectos da relação que se estabelece entre adultos e crianças no processo educativo, com ênfase nas necessidades baseadas na urgência da preparação para a vida adulta e na precocidade das diferentes aprendizagens. O texto de Magda Sarat discute a educação de crianças na atualidade no modo Educação Infantil e a problemática da precocização de comportamento e da adultização da criança.

Márcia Lopes Reis, em seu texto *O emprego das novas tecnologias da informação na educação como parte do processo civilizador na contemporaneidade* recorre a Norbert Elias para entender as modificações na relação indivíduo/sociedade e como elas ocorrem frente aos processos de tecnologização das práticas educativas mediadas pela escola de ensino médio e, bem como a função social da educação tecnologizada nesse contexto. Para a autora, a inclusão dos recursos decorrentes do processo de tecnologização das relações de produção requer dos atores e agentes envolvidos no processo o sentido da inovação.

O processo civilizador de Shophie de Ségur: uma aventura editorial entre dois mundos, de Andréa Borges Leão é uma instigante análise da literatura infantil da escritora russo-francesa Sophie de Ségur face à teoria do processo de civilização de Norbert Elias. A autora se apropria de noções, como autocontrole dos afetos, configuração social e interdependência para analisar as publicações francesas e as adaptações brasileiras. A partir de Norbert Elias, a autora pensa a literatura infantil como vetor da formação da psicogênese dos indivíduos. Nesse sentido, discute a civilização *seguriana*, no Brasil, problematizando e identificando os princípios normativos apropriados pela Condessa de Ségur, e o tipo de civilidade que é posto em cena nas suas narrativas ficcionais.

Em seu trabalho *Processos civilizadores em uma perspectiva evolucionária*, Nico Wilterdink desenvolve uma análise sobre a percepção, de muitas pessoas na Europa, a respeito de um declínio moral e enfraquecimento de valores tendo como quadro conceitual mais amplo a teoria dos processos civilizadores e a teoria evolutiva de Norbert Elias. Nico Wilterdink acompanha a maneira como Norbert Elias observou os processos civilizadores enquanto parte da evolução sociocultural. Tais processos estariam ligados a duas tendências evolutivas de longo prazo: integração ou desenvolvimento de redes de interdependência e diferenciação, ou o aumento da divisão e especialização do trabalho. Assim, o autor analisa a evolução recente das sociedades ocidentais no que diz respeito à preocupação com a decadência moral, como uma resposta adaptativa a transformações sociais confusas.

Marina Vinha e Veronice Lovato Rossato, em *Para Avezar os Guarani e Kaiowá*, concentram-se no tema “lazer”, entendido sob a argumentação teórica de processos civilizadores tal como é defendido por Norbert Elias. Focalizando o conceito de lazer de Elias, lazer interligado às emoções, isto é, o lazer como um efeito histórico específico, o lazer como o descarte de emoções violentas, e o lazer relacionado às formas de comportamentos miméticos, as autoras analisam o trabalho de formação de professores indígenas para atuarem em projetos de lazer em suas aldeias. No texto, destacam, no processo civilizador das populações indígenas, a escola, a igreja e os órgãos específicos e, também, a atual situação de confinamento em que se encontram esses povos (Guarani e Kaiowá). Apresentam a formação dos professores indígenas sob o enfoque da trilogia terra, cultura e língua. As autoras analisam a tradição como efeito de trava no sentido *eliasiano*. Recorrem ao conceito de tempo como construção social, em Norbert Elias, para refletir sobre a relação lazer, tempo e espaço e compreender, nos relatos dos indígenas, a atuação do tempo na construção social.

O texto de Ademir Gebara *Civilização e descivilização na América Latina: catequizar e domesticar ou ensinar e educar* estuda a constituição dos Estados Nacionais tendo como foco as fontes de poder, elas próprias sínteses da ambiguidade civilizadora e descivilizadora. Dialoga com os conceitos utilizados por Norbert Elias: a) “equilíbrio de poder”, o poder como um atributo das relações; b) “comunidade”, como um grupo de vizinhos vivendo em uma localidade, ligados por interdependências funcionais mais próximas do que as interdependências de mesmo tipo; e c) “violência”; d) e “processo civilizador”. Sua intenção é analisar como a presença de um *outsider*, com organização estatal militarmente superior, dada a natureza de seu equipamento, e simbolicamente articulado por uma ética cristã, destrói lideranças, valores e identidades grupais de indígenas e de populações transplantadas da África, submetidas ao aprisionamento ou a guerras escravizadoras, e ao tráfego marítimo intercontinental. Em todos os casos há processos descivilizadores.

A Reginaldo Célio Sobrinho interessa, em *Trajatória da equipe de coordenação de um fórum de famílias de alunos com deficiência a partir da sociodinâmica estabelecidos-outsiders*, especialmente a conceituação de sociodinâmica estabelecidos-*outsiders*, de Norbert Elias, para captar tensões presentes nas interrelações dos membros da equipe de coordenação do Fórum das Famílias de Alunos com Deficiência, em uma escola de Vitória do Espírito Santo. Tal como Gebara, recorre ao conceito de equilíbrio de poder para analisar o porquê das famílias aceitarem a condição de *outsider* na figuração que formavam com os profissionais de ensino na equipe de coordenação.

Eric Dunning descreve, em *Elias e a sociedade moderna: habitus, figurações, poder e processo*, as contribuições sociológicas de Norbert Elias, com realce nos conflitos entre representantes da tradição LSE em Leicester, com uma parte da sociologia cotidiana do conhecimento, uma parte marxista, uma parte *mannheiniana*. Ressalta a abordagem figuracional para a Sociologia da qual Norbert

Elias foi pioneiro; a teoria sobre processos civilizadores como uma abordagem teórica e empírica; as análises dos processos civilizadores e as lutas violentas pela supremacia entre monarcas e senhores; os processos interdependentes do processo civilizador (formação do estado, pacificação do controle estatal; a crescente diferenciação social e ampliação das cadeias de interdependência; a crescente igualdade de oportunidades de poder entre as classes sociais, homens e mulheres, e gerações velhas e novas; e aumento da riqueza).

Em *Alguns aspectos das contribuições francesas para o debate e o sistema educacional brasileiro*, conforme o título do trabalho sugere, Silke Weber aborda as preocupações educacionais influenciadas pelo debate sobre a experiência francesa, enfatizando a escola, mudança social e desigualdades sociais. Interesse como essas questões aparecem na instância acadêmica e os seus desdobramentos nas políticas públicas. Convida-nos a pensar sobre os sentidos que as lutas, na França, pela escola pública e laica, do século XIX produziram na formação de pesquisadores brasileiros dentro e fora do campo educacional. Destaca a contribuição de autores franceses desde os anos 1920 do século XX aos dias atuais no campo da sociologia e da psicologia, assim como as influências de experiências como à *Peuple et Culture*, na criação do Movimento de Cultura Popular, na cidade do Recife. Ao fazer referência à cooperação internacional da Capes, com a institucionalização do intercâmbio entre universidades e centros de pesquisa franceses, com criação do Cofecub, chama atenção para o pequeno número de projetos conjuntos na área da educação em relação às demais áreas que integram o campo das Ciências Humanas e Sociais.

Maria Alice Nogueira discorre, em *Contribuições francesas para o pensamento educacional e a formação de pesquisadores*

brasileiros, sobre a contribuição da França para a formação do pesquisador brasileiro e da influência daquele país no desenvolvimento da pesquisa educacional no Brasil. Realça a grande atração que a França exerce na área da educação em seu sentido amplo, particularmente os professores-orientadores franceses, como Isambert-Jamati, Le Thanh Khoi, Eric Plaisance, Gerard Vergnaud e Gabriel Langouet. Discute a importância de Georges Snyders, Louis Althusser, Roger Establet, Christian Baudelot e Bourdieu para a pesquisa educacional. Para autora, o pensamento francês sobre a produção científica brasileira no campo da Educação mantém uma tradição que se abriu com Durkheim no início do século passado.

Finalmente, Henrique Guimarães Coutinho e Flávio Cireno, em *Determinantes da escolarização: o efeito da raça no nordeste brasileiro*, abordam a temática do alcance escolar dos jovens dentro dos sistemas de ensino. Os autores discutem a variação do efeito da raça na probabilidade de conclusão das transições educacionais articulando outras variáveis socioeconômicas, como renda, *background* familiar e gênero, e variáveis espaciais, como áreas urbana e rural, região metropolitana e não metropolitana. A análise, de cunho quantitativo, desenvolvida a partir dos dados do Pnad, tendo como diálogo teórico os estudos de Bourdieu, permite uma problematização sobre o papel da cultura (*background* familiar) como poder explicativo tão importante quanto as questões socioeconômicas.

Os textos convidam à leitura; ler como nos ensina Larossa (1988), na busca do que o texto pensa. Ou seja, sobre o que o texto induz a pensar.

Rosângela Tenório de Carvalho
Doutora em Educação e professora
da Pós-graduação do Centro
de Educação da UFPE